

**MODOS DE VIDA DE JOVENS MULHERES
INSERIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA****LIFEWAYS OF YOUNG WOMEN IN THE
EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS
IN THE ALTO SERTÃO DA BAHIA**Jamyllle Costa Pereira^{1,*} /
Maria de Fátima Pereira Carvalho¹**INTRODUÇÃO: primeiras palavras**

Este texto é um recorte da pesquisa de IC, que procura conhecer e analisar os modos de vida de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia.

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens, adultos e idosos que, por algum motivo não tiveram a oportunidade de finalizarem seus estudos na adolescência e, por isso, buscam uma chance de retorno aos espaços escolares na fase adulta e/ou idosa. A EJA como modalidade de ensino está para além de ensinar conteúdos escolares, é preciso pautar na formação humana de cada sujeito ali inserido, dialogando e valorizando os saberes construídos por eles/as nos contextos onde vivem.

Os educandos inseridos nessa modalidade de ensino, geralmente são trabalhadores/as, empregados/as que não tiveram acesso à escolarização no período da adolescência, muitas vezes porque tiveram que assumir responsabilidades nesse ciclo. Entre esses/as sujeitos/as de diversas características encontramos uma grande presença de jovens, que interromperam seus estudos ou nunca tiveram acesso à escolarização.

RESUMO

Este texto resulta de um recorte da pesquisa de Iniciação Científica- IC, desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia/Campus XII, no período de 2021/2022. A referida pesquisa procurou conhecer e analisar os modos de vida de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia. A compreensão dos dados foi fundamentada nos pressupostos da abordagem qualitativa. Para isso, utilizou-se a análise documental e entrevistas semiestruturadas com jovens mulheres matriculadas no primeiro segmento da educação básica, na modalidade EJA com idades entre 15 e 29 anos. O tratamento dos dados foi feito com base na análise de conteúdo proposta por Bardim (1977). A fundamentação teórica pautou-se em discussões, reflexões e conceitos de pesquisadores/as do campo da EJA, com ênfase em estudos que discutem modos de vida de jovens mulheres. Neste recorte, as discussões pautarão nos estudos sobre a presença das diversas juventudes inseridas no campo da EJA, destacando a importância da construção de propostas curriculares nas escolas que atendam as especificidades e singularidades das jovens mulheres sertanejas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Juventudes. Modos de vida. Mulheres.

ABSTRACT

This text results from a clipping of the Scientific Initiation research-IC, developed at the University of the State of Bahia/Campus XII, in the period 2021/2022. This research sought to know and analyze the ways of life of young women involved in youth and adult education in Alto Sertão da Bahia. The understanding of the data was based on the assumptions of the qualitative approach. For this, documental analysis and narrative interviews were used with young women enrolled in the first segment of basic education, in the EJA modality, aged between 15 and 29 years. Data treatment was based on the content analysis proposed by Bardim (1977). The theoretical foundation was based on discussions, reflections and concepts of researchers in the field of EJA, with emphasis on studies that discuss ways of life of young women. In this clipping, the discussions will guide the studies on the presence of the various youths inserted in the field of EJA, highlighting the importance of building curricular proposals in schools that meet the specificities and singularities of young sertaneja women.

Keywords: Youth and Adult Education. youths. Lifestyle. Women.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: costapereirajamyllle@gmail.com

Nos últimos tempos, a EJA tem sofrido mudanças principalmente, no que se refere ao perfil dos seus sujeitos com o aumento de matrículas de jovens cada vez mais jovens nessa modalidade de ensino. O fenômeno da juvenilização é uma realidade no campo da EJA, o número de adultos frequentadores/as diminui a cada ano, fato mais evidente no ensino fundamental (DAYRELL, 2007; CARRANO 2007; 2011).

A presença de jovens nessa modalidade de ensino tem se tornado uma questão que vai para além do continuar seus estudos é preciso conhecer a realidade e subjetividade desses/as estudantes. As várias juventudes que ali estão inseridas trazem consigo trajetórias e modos de vidas que descrevem sua forma de ser, de ver e de estar no mundo. Neste sentido, para compreender e conjecturar os aspectos pedagógicos e estruturais dessa modalidade de ensino é fundamental observar e analisar as diversas juventudes inseridas no campo da EJA.

Ao procurar conhecer os modos e trajetórias de vidas de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos, se faz mister escutar essas jovens interrogando-as como elas vivem as juventudes em meio ao mundo do trabalho, à maternidade e a escolarização.

MATERIAIS E MÉTODOS: por onde andamos?

A pesquisa em pauta utilizou a metodologia qualitativa, com o objetivo de conhecer e analisar os modos de vida de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia.

Para tanto, realizamos inicialmente um levantamento dos perfis dos/as estudantes inseridos/as na EJA no Território de Identidade Sertão Produtivo da Bahia, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional – INEP (2020) para seleção do campo de pesquisa e dos/as sujeitos/as; investigamos também a faixa etária das jovens e a fase educacional a qual a maior parte delas estava inserida à época da pesquisa. Dentre os 20 municípios que compõem o Sertão Produtivo da Bahia, Guanambi foi o município selecionado para a realização das entrevistas semiestruturadas por contemplar o maior número de jovens mulheres matriculadas na EJA.

Neste texto apresentamos apenas um recorte da pesquisa em andamento. Portanto, as reflexões aqui expostas pautarão em parte dos resultados da análise documental. Então, para conhecer os modos de vidas de jovens mulheres da EJA, realizamos um levantamento no Google acadêmico a fim de identificar o que dizem as pesquisas sobre a questão em pauta.

Após consultas realizadas no Google acadêmico, foram elencados aproximadamente 419 títulos de produções acadêmicas a partir dos descritores: “Modos de vidas” and “juventudes” and “educação de jovens e adultos”. Para isso, realizamos a filtragem usando o período específico de 2017 a 2022 incluindo patentes e citações. Para selecionar as produções relacionadas à temática lemos primeiramente, o título de cada uma delas e quando se tratava de algo semelhante à temática partíamos para a leitura do resumo, caso o trabalho realmente se encaixasse no critério de busca, era selecionado para a leitura e análise na íntegra do texto. Posto isso, no Google acadêmico foram encontrados 13 trabalhos relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2017 e 2022, que ora serão discutidos neste trabalho.

AS DIVERSAS JUVENTUDES PRESENTES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: modos de vida de jovens mulheres

De acordo com Di Pierro (2013), a educação de jovens e adultos é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos de uma numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a educação básica. Essa modalidade de ensino não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo (OLIVEIRA, 1999).

Empregadas domésticas e trabalhadores/as da agricultura, da construção civil, da segurança e outras funções que requerem pouca qualificação compõem esse imenso contingente que enfrentam toda sorte de preconceitos e dificuldades para prover sua subsistência, educar os filhos e participar de modo mais efetivo na sociedade letrada (GALVÃO; DI PIERRO, 2013). Os sujeitos inseridos nessa modalidade de ensino representam muitos dos/as excluídos/as do ensino escolar, o que compreende uma diversidade de experiências de vida. Para muitos, ter a oportunidade de continuar os estudos interrompidos por alguma questão social ou pessoal pode ser uma grande conquista. Dentre esses/as jovens que não conseguiram dar continuidade as suas trajetórias escolares encontramos homens, mulheres, adultos e idosos que possuem entre si, características comuns por serem interseccionados pela classe, raça e gênero. Além disso, muitos/as deles/as buscam nos estudos melhorias de condições de vida.

De acordo com o Estatuto da Juventude (Lei 12.852 de 05 de agosto de 2013), é considerado jovem os sujeitos com faixa etária entre 15 a 29 anos de idade. Para além da faixa etária, compreendemos a etapa da juventude como construção social em que as diferenças e as individualidades determinam o modo de ser jovem na contemporaneidade. “Não há somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldade, facilidades e poder na sociedade” (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2008, p. 04).

Ao conceituar juventude, Castro e Silva (2004, p. 130) assinalam que há um tipo ideal de juventude, denominando-a como “um ciclo de vida orientado para a diversão, para as relações sem compromissos de ordem econômico-familiar, para o estudar e para o se preparar para os papéis de adulto”, ou seja, cada pessoa que vive sua juventude em um cenário social de curtição ou responsabilidade se molda a partir de então. Realidade comum a muitas jovens mulheres nordestinas e sertanejas, com sonhos e projetos de futuro interpelados diante a tantas responsabilidades assumidas (CARVALHO, 2021).

Nessa perspectiva, então interrogamos: como as jovens mulheres inseridas na EJA, no Alto Sertão da Bahia vivem essas diversas juventudes? Como elas conseguem conciliar o mundo do trabalho, da maternidade e da escolarização?

As pesquisas analisadas exploram o tema juventude e escolarização com ênfase nos projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos. Discutem em alguns casos, as implicações na vida cotidiana e no processo de escolarização desses sujeitos.

Os estudos e pesquisas sobre modos de vidas de jovens mulheres da EJA, reforçam essa modalidade de ensino como direito humano, partindo de conquistas nos marcos legais concernentes às juventudes e refletem, como contraponto, sobre o silenciamento das jovens mulheres no campo da EJA. Além disso, exploram o tema juventude e escolarização

com ênfase nos projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos. Discutem em alguns casos, as implicações na vida cotidiana e no processo de escolarização.

Portanto, ao pensar os processos de construção dos modos de vidas dos sujeitos/as da educação de jovens e adultos, se faz mister considerar os diferentes níveis socioeconômicos, mais especificamente, pensar esses sujeitos a partir da interseção entre etnia, classe, raça e gênero. De modo específico, pensar as jovens mulheres a partir das condições vividas por elas. Pensar a educação de jovens e adultos é pensar também sobre as diversas juventudes inseridas nela.

Nesse contexto, o conjunto dos trabalhos pesquisados, apresenta objetivamente os processos de construção dos modos de vidas dos sujeitos/as da educação de jovens e adultos, considerando, assim, os diferentes níveis socioeconômicos vivenciados por eles/as. De modo específico, os trabalhos expõem as mudanças ocorridas na vida das jovens mulheres da EJA, trazendo neles conceitos diferentes do que é ser juventude a partir das diversas juventudes experienciadas pelas jovens mulheres da EJA.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos trazem consigo uma trajetória de vida marcada pela desistência dos estudos por algum motivo e desejam por meio dele, melhorias nas condições de vida com ênfase na concretização dos seus projetos de futuro. As juventudes presentes no contexto da EJA são constantemente interseccionadas pelas questões de raça, classe e gênero.

Os resultados da pesquisa (em andamento) evidenciam a presença das várias juventudes presentes no campo da EJA. E para conhecer os seus modos de vida, a escuta das vozes dessas jovens, ouvindo seus relatos, experiências e depoimentos do seu cotidiano, se faz necessário para compreender os anseios, desejos e projetos de futuro. As vozes desses sujeitos se fazem importante para pensar e efetivar políticas que garantam a inserção e permanência delas/es no processo de escolarização.

Os resultados apontam também a necessidade de pensar propostas curriculares que atendam as especificidades e necessidades dessas juventudes inseridas na educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. ESTEVES, L. **Juventude, juventude:** pelos outros e por elas mesmas. VI congresso Português de Sociologia, Mundos Sociais: Saberes e Práticas. Universidade Novas de Lisboa. 25 a 28 de junho de 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa. ed. 70, 1977.
- BRASIL. **Estatuto da juventude.** Lei Federal no 12,852 de 05 de agosto de 2013
- CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude:** o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. In: Revista REVEJA (UFMG), online, 2007. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/edu-cacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude_-_carrano.pdf
- CARRANO, Paulo. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. In: **Revista Educação.** Santa Maria, v.36, p.43-56, jan./abr.2011.

CASTRO, Miriam Abramovay Garcia; SILVA, Lorena Bernades da. **Juventudes sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. **As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG) – Belo Horizonte, 2021. 199 f.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p.1105-1128, 2007 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 de jul.2022.

GALVÃO, Ana Maria; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o Analfabeto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013 (Coleção Preconceitos, vol. 2).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Set./Dez.1999, n. 12, p. 59-73.